

Governador assina Carta em Defesa da Eletronorte

Na mesma audiência, Flávio Dino atendeu à solicitação do Sindicato dos Urbanitários e dos trabalhadores urbanitários da Eletronorte e assinou a Carta contra a privatização do setor elétrico e em defesa da empresa.

O Governador já havia assinado o manifesto em defesa da Chesf, mas ainda não tinha se posicionado oficialmente em defesa da Eletronorte que gera e transmite energia para o Maranhão.

A privatização da Eletronorte implica em perda da gestão pública sobre os maiores recursos hídricos do Brasil e perda de controle sobre a maior floresta do mundo (a Amazônia). E impacta diretamente os consumidores, porque tornará a energia mais cara para o Maranhão e demais estados que atende.

A posição clara do governante do Estado é fundamental na luta contra privatização do Sistema Eletrobras.



“Sou contra a privatização da Eletrobras e da Eletronorte e coloco-me à disposição para discutir e buscar soluções para o setor, que não penalizem o Maranhão, o Brasil e o nosso povo”

(Trecho da Carta assinada)

GOVERNADOR FLÁVIO DINO, CONTAMOS COM SEU APOIO PRA QUE NOSSA ENERGIA NÃO FIQUE MAIS CARA.

EU NÃO VENDO MEU PAÍS

DIGA NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA ELETRONORTE!

Flávio Dino atendeu à reivindicação dos trabalhadores, publicada recentemente em outdoor pela cidade.

Água e Energia não são mercadorias



Pinga Fogo

JORNAL DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS DO MARANHÃO - ED. ESPECIAL - MAIO 2018



A nossa luta é todo dia

A Audiência com o Governador é fruto de luta diária e persistente em defesa de uma Caema pública e melhor para trabalhadores e consumidores.

Muitas tentativas foram feitas, bem como mobilizações, paralisações, debate na Assembleia Legislativa e até enterro simbólico de diretor e gestor. Demos um passo importante. A luta segue.

As matérias que você vai ler aqui, nas páginas 2, 3 e 4, foram publicadas em jornais de grande circulação da cidade, no dia 27/05.



Participação do dirigente sindical Aldécio de Santa Inês no debate na ALEMA, no dia 17 de maio



Mobilização na porta da Caema, em 08 de maio, com enterro simbólico de gestores da Companhia

Sindicato dos Urbanitários realiza audiência com o Governador do Maranhão



Depois de muita insistência e persistência, o Governador Flávio Dino recebeu o STIU-MA para audiência, cujo tema principal foi a situação da Caema. Páginas 2 e 3

“Sou contra a privatização da Eletronorte”



Governador assina Carta em Defesa da Eletronorte, posicionando-se oficialmente contra a privatização da empresa, como os trabalhadores reivindicavam há muito tempo. (Última Página)



“Caema não está à venda”

Governador Flávio Dino garante, em audiência com o Sindicato dos Urbanitários, que não privatizará a Companhia de Saneamento do Maranhão

O Sindicato dos Urbanitários do Maranhão (STIU-MA) reuniu-se com o Governador do Estado, no último dia 17, para tratar especialmente da situação da Companhia de Saneamento Ambiental (Caema). Também participaram da audiência, o Deputado Estadual Zé Inácio (PT/MA) e o advogado Guilherme Zagallo, assessor jurídico do STIU-MA.

O Sindicato apresentou ao Governador um ofício, onde elenca os principais problemas da Caema, aponta soluções, provocando um debate sobre a gestão da Companhia e a prestação de serviços de saneamento no Estado.

O STIU-MA colocou-se à disposição para discutir a Caema e buscar soluções, deixando claro que a culpa pelos problemas da Companhia não é dos trabalhadores

Diferente do que se possa imaginar, os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras da Caema não foram discutir salários e benefícios com o representante do Estado, acionista majoritário da empresa.

No centro da pauta do Sindicato estava a defesa da Caema pública, viável financeiramente e com possibilidade real de ser uma prestadora de serviço de qualidade (rechaçando qualquer forma de privatização), o que, para os dirigentes sindicais, pode se tornar realidade com uma gestão competente, transparente e participativa.

A melhoria da arrecadação, por exemplo, é um dos maiores desafios colocados hoje. Como solução, o Sindicato propõe que a Caema cobre as dívidas acumuladas pelos municípios, faça uma ampla campanha de recuperação de dívida junto aos consumidores privados (residenciais) e busque recuperar o faturamento suspenso de alguns sistemas que, mesmo sem gerar receita, continuam recebendo os serviços prestados pela Caema.

Outra forma de melhorar o faturamento e a arrecadação



O Governador ouviu as preocupações em relação à política de saneamento e ao destino da Caema em Audiência com dirigentes sindicais, que contou também com a presença do deputado Zé Inácio (PT/MA)

da empresa é qualificar a política de hidrometração de São Luís e Imperatriz, o que ainda contribuiria com a redução de perda de água e melhoraria o abastecimento dessas cidades.

Paralelo a isso, o recadastramento dos consumidores possibilitaria um planejam-

to mais assertivo e técnico de obras e serviços de saneamento.

O STIU-MA também solicitou que a Caema revise a política de contratação de comissionados externos ao quadro da empresa e pudesse dar mais transparência à gestão.

Outro ponto de pauta importante tratado foram as condições de trabalho, pois com o profundo processo de sucateamento que a Companhia sofreu nas últimas décadas, mesmo com os investimentos que vêm sendo feitos nos últimos anos, ainda predominam condições adversas para a boa prestação de serviços e para garantir dignidade e segurança aos caemeiros e caemeiras.

A frota de veículos da Companhia, por exemplo, é insuficiente e sucateada, bem como os sistemas e as estações de tratamento de água e esgoto precisam de investimentos para melhoria das condições de trabalho e de atendimento à população.

O Governador leu o documento, ouviu as considerações e preocupações manifestadas e, de imediato, garantiu que, em seu governo, inclusive em caso de reeleição, a Caema não será privatizada. O gestor informou ainda que os investimentos feitos na Caema, em sua gestão, são maiores do que em governos anteriores, bem como tem o compromisso de continuar com esses investimentos, expandindo e melhorando os serviços.

Mesmo assim, reconhece que os problemas apontados existem e precisam ser solucionados. Concorde também que dialogar com o Sindicato e os trabalhadores é necessário.

Comprometeu-se, inclusive, a dar continuidade ao diálogo e, caso reeleito, quer avaliar o trabalho feito e discutir a próxima gestão.

O STIU-MA colocou-se à disposição para discutir a Caema e buscar soluções, deixando claro que a culpa pelos problemas da Companhia não é dos trabalhadores, que querem uma Caema pública, forte e de qualidade.

No centro da pauta do Sindicato estava a defesa da Caema pública, viável financeiramente e com possibilidade real de ser uma prestadora de serviço de qualidade